

REDACÇÃO PRINCIPAL  
**ALEXANDRE VIEIRA**  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º  
Lisboa — PORTUGAL  
Endereço telegráfico: **Talaba-Lisbo** • Telefone 5339 O.  
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## AMNISTIA

Ontem no parlamento houve ruído, manifestações hostis contra certos parlamentares e confusão. Foi para lá o diabo... Houve prisões nas galerias, insultos dirigidos a alguns deputados e a sessão esteve interrompida por mais duma hora. Manifestações desta ordem não se dão por dá cá aquela palha. É necessário que exista um motivo forte para que elas se produzam. Segundo as informações que tivemos, e que noutro lugar inserimos, todo aquele barulho proveio duma questão que ainda hoje se encontra irritada, devido à forma dúbia como a tem tratado. Trata-se da amnistia. O espírito popular, aquele que tem sido notado por autênticas aspirações de ampla liberdade, quer uma amnistia, no verdadeiro sentido da palavra. Amnistias que sejam votadas para favorecer apenas meia dúzia de delinquentes (se de delinquentes se trata...) e desproze grande número de indivíduos que se conserva ainda enclausurado em enxovias, por crime de pensar duma forma desagradável aos poderes constituídos e agir conforme o seu temperamento dito, no sentido de implantar a sociedade que idealiza, não são amnistias. São habilidades de que se servem alguns interessados para favorecer amigos. Uma amnistia assim não serve. É foi uma amnistia assim que se votou. Daí o terem saído em liberdade apenas os presos monárquicos.

Ora não são apenas os monárquicos que entram na categoria de presos políticos. A palavra político é vasta e nela cabem todos aqueles que se interessam pela vida das sociedades. Monárquicos, integralistas, republicanos, socialistas, comunistas, sindicalistas, anarquistas, etc... são no fim de contas políticos.

Se aqui, em Portugal, os sindicalistas, anarquistas ou socialistas, quando presos, são classificados presos sociais, é por conveniência de linguagem, para evitar confusões fáceis. Diz-se preso por questões sociais como se diz preso monárquico. No entanto ambos

são presos políticos. Aprovar um decreto de amnistia que abra as portas das prisões a presos políticos, entende-se por em liberdade todos os presos que por questões políticas se encontram actualmente nas masmorras. Não existe qualquer documento oficial que faça distinções dentro da questão política.

Quando se pretende fazer qualquer distinção, o conflito surge. Fizemos distinções desta vez e as desinteligências apareceram. Surgiram, como é natural, entre toda a qualidade de políticos, porque foram restritos, tam defeituoso foi o decreto de amnistia que se aprovou que toda a gente ficou mais descontente talvez do que se não tivesse pensado em amnistia. Os republicanos estão irritados porque a amnistia aos políticos servia apenas alguns monárquicos; os sindicalistas e anarquistas indignaram-se porque a amnistia aos políticos (convém acentuar a palavra políticos) não serviu amplamente os políticos-políticos no mais lato sentido da palavra.

A questão encontra-se, pois, neste pé: ou se aprova um decreto que atinja os presos políticos duma forma absoluta, ou então que se abstenham, por decência, de falar no caso. De justiça coxa estamos todos fartos. E parece que desta vez se pretende fazer justiça dessa qualidade. Fala-se de todos os presos, e os que gemem no fundo das enxovias por questões sociais não são mencionados, aproveitando-se os nossos ilustres pais da pátria do confusãoismo que a palavra político origina para excluir da amnistia os operários que se encontram presos. Mas os parlamentares que não esqueçam que esses operários também são políticos; fazem política económica.

Na próxima segunda-feira, prossegue no parlamento o debate desta magna questão. Oxalá os deputados não se dediquem a simples jogos de palavras. Veremos qual será o critério que os norteia.

## Trabalhadores dos jornais

### O termo do seu movimento

Na assembleia magna dos trabalhadores de imprensa, compositores tipográficos e distribuidores de jornais, anteontem efectuada na Associação dos Caixeiros, foi votado, depois de larga discussão o seguinte parecer da comissão executiva pró-aumento de salário:

A Comissão Executiva Pró-Aumento de Salário dos Trabalhadores dos Jornais considerando que a publicação dos jornais é uma actividade essencial para a vida social e cultural do povo, e que os jornalistas, por serem os principais responsáveis por esta actividade, merecem uma remuneração adequada ao seu trabalho e ao seu papel social.

Considerando que a cessação de todas as causas, cessam os efeitos; e considerando que a publicação dos jornais é uma actividade essencial para a vida social e cultural do povo, e que os jornalistas, por serem os principais responsáveis por esta actividade, merecem uma remuneração adequada ao seu trabalho e ao seu papel social.

Considerando que a cessação de todas as causas, cessam os efeitos; e considerando que a publicação dos jornais é uma actividade essencial para a vida social e cultural do povo, e que os jornalistas, por serem os principais responsáveis por esta actividade, merecem uma remuneração adequada ao seu trabalho e ao seu papel social.

Considerando que a cessação de todas as causas, cessam os efeitos; e considerando que a publicação dos jornais é uma actividade essencial para a vida social e cultural do povo, e que os jornalistas, por serem os principais responsáveis por esta actividade, merecem uma remuneração adequada ao seu trabalho e ao seu papel social.

Considerando que a cessação de todas as causas, cessam os efeitos; e considerando que a publicação dos jornais é uma actividade essencial para a vida social e cultural do povo, e que os jornalistas, por serem os principais responsáveis por esta actividade, merecem uma remuneração adequada ao seu trabalho e ao seu papel social.

Considerando que a cessação de todas as causas, cessam os efeitos; e considerando que a publicação dos jornais é uma actividade essencial para a vida social e cultural do povo, e que os jornalistas, por serem os principais responsáveis por esta actividade, merecem uma remuneração adequada ao seu trabalho e ao seu papel social.

Considerando que a cessação de todas as causas, cessam os efeitos; e considerando que a publicação dos jornais é uma actividade essencial para a vida social e cultural do povo, e que os jornalistas, por serem os principais responsáveis por esta actividade, merecem uma remuneração adequada ao seu trabalho e ao seu papel social.

Considerando que a cessação de todas as causas, cessam os efeitos; e considerando que a publicação dos jornais é uma actividade essencial para a vida social e cultural do povo, e que os jornalistas, por serem os principais responsáveis por esta actividade, merecem uma remuneração adequada ao seu trabalho e ao seu papel social.

Considerando que a cessação de todas as causas, cessam os efeitos; e considerando que a publicação dos jornais é uma actividade essencial para a vida social e cultural do povo, e que os jornalistas, por serem os principais responsáveis por esta actividade, merecem uma remuneração adequada ao seu trabalho e ao seu papel social.

Considerando que a cessação de todas as causas, cessam os efeitos; e considerando que a publicação dos jornais é uma actividade essencial para a vida social e cultural do povo, e que os jornalistas, por serem os principais responsáveis por esta actividade, merecem uma remuneração adequada ao seu trabalho e ao seu papel social.

Considerando que a cessação de todas as causas, cessam os efeitos; e considerando que a publicação dos jornais é uma actividade essencial para a vida social e cultural do povo, e que os jornalistas, por serem os principais responsáveis por esta actividade, merecem uma remuneração adequada ao seu trabalho e ao seu papel social.

## NOTAS & COMENTÁRIOS

### Descanso dominical

Isto de trabalhar ao domingo, quando todos os outros folgam, passam e descansam, não é agradável, não é condescender. Geralmente quem trabalha nos jornais de Lisboa não sabe o que é o domingo. Passa este dia por nós como gato por lebre. Precisamente entre os dias inspidos da semana, é que nós colhemos a nossa folga. E dá-se o caso de não sabermos, muitas vezes, que fazer desse dia, em que todos trabalham, não havendo maneira de encontrar uma cara conhecida que se disponha a vir conosco, dar um passeio ou entrar em qualquer divertimento. Por esta razão e por muitas outras, e muito principalmente por que entendemos não haver o direito de suprimir, seja a quem for, o direito de gozar as liberdades que quasi toda a gente possui, a Batalha deixa de publicar-se à segunda-feira, o que indica estarem encerradas as nossas oficinas ao domingo. E, como o Senhor, depois de termos feito a Batalha, descansaremos ao sétimo dia.

### Leitores curiosos

A *Novela Vermelha* continua a despertar grande interesse. Teem sido feitos à administração da Batalha pedidos que esta não pôde satisfazer, porque do primeiro milhar não nos resta nem raça cá em casa. O segundo milhar que já há dias tínhamos mandado imprimir só ontem nos foi entregue. Quem pretenda, portanto, adquirir a *Expição* de Manuel Ribeiro, que este primeiro número da *Novela Vermelha* insere, já o pode fazer na nossa administração ou em qualquer livraria. E é aproveitar a ocasião (isto sem intuíto de reclamo) porque a próxima *Novela*, que sai no dia 1.º de Junho, publicará um trabalho de outro autor, Nogueira de Brito, cujo título sugestivo, *Sangue Fidalgo*, já está excitando a curiosidade de muita gente. Que tenham paciência os curiosos; façam o sacrifício de esperar uns quinze dias.

### O jornalismo pernicioso

Ainda não passou de moda, para alguns jornais burgueses, a especulação ignóbil do crime passionnal e de várias outras qualidades de crimes. Ontem, o *Diário de Notícias* inseriu um autêntico romance, género Xavier de Montepío, acerca daquela cena sangrenta que nós descrevemos em meia dúzia de palavras. Em volta da tragédia de que foram protagonistas o alferes Túlio Botelho e Laurentina Augusta, fez o *Diário* uma verdadeira novela. Descreveram-se pormenoradamente os amores das duas vítimas, fizeram-se verdadeiras indigresções, quasi contando o número de beijos que ambos trocavam por dia. A vida de cada um, a vida íntima, o que é ainda pior, foi descrita duma forma revoltante. Se fôsemos família de qualquer das vítimas talvez exteriorizássemos duma forma violenta, nas faces do escriba, a nossa repulsa contra essa especulação. A imoralidade do caso, porém, não está apenas nessa indiscreção; está na influência perniciosa que tais notícias podem produzir. É sabido, consta de estatísticas, que cenas destas, quando exploradas nos jornais da forma como o *Diário* explorou a notícia, provocam mais cenas idénticas. E amanhã, outro namorado, roído de ciúmes, influenciado pelo exemplo do alferes quasi apoiado pelo *Diário*, furar a pele da namorada com dois tiros de pistola, voltará aquele jornal a atribuir ao amor esse crime tremendo? É possível. O amor provavelmente carregará mais uma vez com as culpas...

### Uma república original

PARIS, 13. — A comuna livre de Montmartre estendeu a sua dignidade proclamando-se república. Contrariamente à república de Platão, de que eram excluídos os poetas, esta república consiste inteiramente de artistas, poetas e escritores. Num autêntico livro recente publicado declaram qual o seu intuito, que é preservar para Montmartre uma reputação artística mundial e defender as pinturas e riquezas estéticas do vandalismo moderno a manter as tradições da jovialidade e espírito francos. A nova república tem-se prestado a muitos comentários jocosos. — *Rádio*.

### O arco de Almedina

A Direcção Geral das Belas Artes recebeu ontem a seguinte comunicação telegráfica do sr. presidente do Conselho de Arte e Arqueologia da 2.ª Circunscrição, Coimbra:

O Conselho de Arte e Arqueologia, tendo ouvido a detalhada exposição do seu vogal coronel Abel Urbano, sobre o Arco de Almedina, concorda com o opinião do mesmo vogal, de que aquele arco, como porta da herança, faz parte integrante das antigas portas da cidade, denominadas de Almedina; por isso votou por unanimidade que aquele arco não deve ser demolido, e que as portas da Almedina, no seu conjunto, sejam consideradas monumento nacional. Nomeou para tratar deste assunto seus delegados ao Conselho de Arte Nacional o presidente dr. Teixeira de Carvalho e o vogal coronel Abel Urbano. — (a) Abel Urbano.

### Ferrovários do Sul e Sueste

Uma sessão de homenagem

O Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército realiza amanhã, na sua sede, pelas 13 horas prefixas, uma sessão de homenagem aos camaradas ferroviários do Sul e Sueste, perseguidos pelos militaristas profissionais.

## NO ESTRANGEIRO

### O 1.º DE MAIO

(DA ROSTA-WIEN)

### Grandiosas manifestações proletárias na Tchecoslováquia

O primeiro de Maio demonstrou o triunfo das ideias comunistas. Verificou-se claramente que as massas abandonaram os social-democratas para ingressar no partido que caminha ao lado da Terceira Internacional. O primeiro de Maio foi igualmente imponente em Praga (capital) e na província. Em Praga 70.000 comunistas tomaram parte no cortejo. Os socialistas da direita não puderam reunir senão 40.000 pessoas. Em Brno, 40.000 operários manifestaram-se em plena rua, levando bandeiras vermelhas que ostentavam o emblema dos soviets e placards onde se liam máximas comunistas. Reuniu-se grande multidão em frente da prisão, onde estão encarcerados muitos militantes. As perseguições governamentais não destruíram a fé revolucionária do operariado. Em Klado, onde o terror branco se exercia com mais brutalidade, tomaram parte no cortejo 30.000 comunistas. Em Raudnice, os comunistas dispersaram alguns socialistas da direita que ensaiaram realizar um comício e expulsaram da tribuna o chefe destes, Soudek. Foi admirável a manifestação em Mährisch-Ostau onde dezenas de milhares de operários tchecos, polacos e alemães percorreram as ruas com bandeiras vermelhas e placards. Na Eslováquia, realçaram os operários eslovacos, húngaros e alemães em manifestações grandiosas de solidariedade.

### Na Hungria, a polícia fez o possível por provocar cenas sangrentas

O partido social-democrata da Hungria organizou um comício em Budapest, ao qual assistiram milhares de operários, não para escutar os discursos dos chefes social-democratas, mas para comemorar o dia da solidariedade operária, rememorando o 1.º de Maio de há dois anos, em Budapest vermelha, quando o poder estava nas mãos dos trabalhadores. A polícia fez todo o possível para provocar uma colisão sangrenta com os operários, que, entretanto, conservaram o seu sangue frio. Toda a guarnição de Budapest e todas as forças da polícia estavam mobilizadas nesse dia. O perito da polícia não permitiu nenhum cortejo ou manifestação. Apenas se realizou um comício. O social-democrata Farkas pronunciou um discurso que foi interrompido por gritos *Viva a Terceira Internacional*. A polícia prendeu vários indivíduos, depois do que Farkas continuou o seu discurso. Um incidente se produziu ainda ao dispersar do comício. A polícia a cavalo atacou a multidão e dispersou um outro comício que se formava na rua. E foi tudo. Registaram-se ainda que na véspera do 1.º de Maio, 15 crianças, cuja idade variava entre 12 e 14 anos, foram detidas por distribuir manifestos comunistas.

## NA ALTA SILESLIA

### Ordens do comandante italiano

VARSÓVIA, 13. — Os jornais publicam e comentam amargamente a notícia, segundo a qual o general Marini, comandante das tropas italianas e na Alta Silésia, convidou os alemães a que organizem eles próprios a sua defesa, autorizando-os ao mesmo tempo a que se armem. — *Rádio*.

### A organização da administração civil

BEUTHEM, 13. — O comandante do exército dos insurrectos ordenou a organização de uma administração civil. De todos os distritos industriais chegam empregados do Estado, originários da Alta Silésia, com o fim de ocupar cargos administrativos. — *Rádio*.

### Lloyd George diz que a situação deve ser guiada com o leme da justiça

LONDRES, 13. — Lloyd George fez importantes declarações na Câmara dos Comuns acerca da Alta Silésia.

Afirmou que o problema da Alta Silésia é o problema da paz na Europa. O plebiscito levado a cabo em conformidade com as prescrições do tratado de Versalhes deu como resultado uma maioria de seis contra quatro a favor da Alemanha. A situação é difícil de resolver dado o caso que em várias cidades a maioria foi alemã, enquanto que nos campos foi polaca. Segundo a comissão inter-alhada estas regiões deviam ser adscritas à Polónia. A nova insurreição vem mudar o curso das coisas e coloca os aliados em frente de factos consumados. Este passo tem a reprobção do tratado de Versalhes. Se não for guiada a situação com o leme da justiça este passo será altamente fatal para a paz da Europa. Começa a nascer a tranquilidade e a recompar o trabalho e é de esperar que a comissão inter-alhada possa recompar os seus trabalhos de delimitação para bem da paz definitiva da Europa. — *Rádio*.

### Os alemães acumulam forças nas fronteiras

LONDRES, 13. — Forças regulares alemãs acumulam-se nas fronteiras da Alta Silésia e a situação é gravíssima. Chamberlain declarou nos Comuns que a aplicação justa do tratado de Paz se havia de fazer, porque o governo inglês não permitia o contrário. — *Rádio*.

### A Batalha encontra-se a venda em Paris na Rua Abbéville

LONDRES, 13. — Ocorreu em Paris um acontecimento sensacional que é muito comentado e que parece ser obra de uma desquillada.

O vigário da Igreja da Madalena, uma das mais importantes de Paris, foi ferido a tiros de revolver por uma senhora que acusa o d.º sacerdote de lhe ter dado mais conselhos referentes ao seu divórcio.

O padre Poitevin ficou com graves feridas, ainda que não mortais. — *Rádio*.

## A ARTE E OS ARTISTAS

### "ADÃO E EVA"

Uma peça ideológica do dr. sr. Jaime Cortezão

Escrever uma peça revolucionária para um público habituado à banalidade do teatro francês e às gragolas imorais de revista é arrojado, que poucos teriam. Representar essa peça é audácia que merece louvor. O dr. sr. Jaime Cortezão escreveu uma peça revolucionária e não se contentou em escrevê-la, vai mais além ainda: fá-la representar em breve no teatro Gaiásio. Jaime Cortezão foi arrojado, audacioso.

Uma peça como *Adão e Eva*, que teve o prazer de ouvir, destina-se a toda a gente, porque tem uma qualidade superior — a beleza. Mas, particularmente, aquela obra de arte é nossa, muito nossa, dos revolucionários sinceros. Foi nos sentimentos altruístas dos que sonham sociedades ideais que Jaime Cortezão procurou a matéria prima para a construção desse monumento formoso. Sentimo-nos, por vezes, reproduzidos no pensamento principal desse primeiro trabalho. A nossa sede de justiça, o nosso amor pela humanidade sofredora, o nosso espírito entusiasta, que nos arrasta à luta violenta, na ansia de insular nos homens os sentimentos do Belo, do Justo e do Bem, foram admiravelmente aproveitados pelo dramaturgo, que criou, à semelhança dum deus poderoso e bom, esse homem prodigiosamente perfeito, no sentido humano da palavra, que se chama Marcos.

Marcos é um paladino da sociedade nova. E, como todos aqueles que sentem fortemente um ideal superior, é um homem de acção. A sua acção é tanto mais enérgica quanto mais poderosos são os obstáculos que no seu caminho se levantam. E' homem habituado à luta e ao sacrifício. Esteve na grande guerra e lutou com valentia por um ideal — pela Liberdade contra a Tirania. Foi ferido com gravidade e tratado carinhosamente por Suzana, uma rapariga gentil e boa. Do reconhecimento para com Suzana, nasceu no coração de Marcos um amor superior por essa mulher.

De volta a Portugal, premiado com a Cruz de guerra, Marcos verificou que o sangue vertido nos campos da batalha, as vidas perdidas e as lágrimas que as mulheres verteram pelos filhos, pais e amantes cimentaram apenas as grandes fortunas, fomentaram a ignomínia, a vilania e o bem-estar de meia dúzia, e espalharam nos lares do povo que trabalha e está a miséria degradante; instalaram, à banca tísica de cada trabalhador, a fome presidindo ao minúsculo repasto. E, por ironia da sorte, o pai dessa donzela dóce e carinhosa que ele amava, como a própria vida, era um dos que se aproveitara da sangueira, da carnificina, para enriquecer, roubando, negociando em grandes lotes o alimento das populações. Domingos era um arrivista, que conservava

apenas o amor de pai por Suzana e por Justino, irmão desta. O resto da humanidade era material para especular.

Marcos e Domingos são dois símbolos, encarnam dois ideais antagónicos. O primeiro, sonhador, idealista, deseja, acima dos seus interesses, o bem-estar geral. A saúde, a beleza e a felicidade, em harmonia com os seus anseios de alma pura, deviam ser pertença de todos. Se fosse tam grande, tam poderoso e tam forte que um gesto seu, como um deus criador, fosse o bastante para espalhar por toda a parte, como ondas deslumbrantes dum mar luminoso que invadisse todos, o Bem e o Amor, Marcos não hesitaria um momento, remodelaria o mundo.

Domingos, o pai de Suzana e de Justino, é uma antítese completa do revolucionário. O desprezo pelos outros e o espírito de rapina, o desejo da grandeza são as características desse homem de negócios.

Dois espíritos assim não podem harmonizar-se; o choque é inevitável; são duas forças que se contrariam.

Abstemo-nos de relatar o enredo para não esfrir a curiosidade do público. Apenas apresentamos o problema grandioso. A forma como ele decorre, ver-se-á depois; calcula-se já.

Devemos encerrar, agora, as cousas mais terra a terra. Que *Adão e Eva* é uma peça admirável — abstraído mesmo a natural simpatia que nutrimos pelo assunto de que trata — é incontestável. O que temos que examinar aqui, com cuidado extremo, é a possibilidade dessa peça se manter em scena. Creio que ela será bem recebida por gregos e troianos, isto é, pelo público partidário duma remodelação da sociedade e pelos conservadores que, apreciadores da arte, terão de se curvar perante a beleza artística dessa obra. Porém, é conveniente admitir sempre as piores hipóteses. Supunhamos que o público conservador, numa demonstração colectiva de tacañeria intelectual, se abstinha de frequentar o Gaiásio durante o tempo que *Adão e Eva* leve a representar-se. Deveriam os idealistas, os trabalhadores já em grande número impregnados duma ideologia superior, que tam bem, aparte pequenas deficiências, se coadunam a uma beleza desta peça, deixar que essa obra rara, senão a primeira no teatro português de ideias, caia miseravelmente por falta de espectadores?

E' esta incógnita que deve ser resolvida durante a representação de *Adão e Eva*, que se iniciará em breve. Oxalá uma esperança optimista que tentamos ocultar não seja dolorosamente enganada.

Mário DOMINGUES

## NO PORTO

### Caprichos da polícia que prejudicam trabalhadores honestos

A polícia de segurança do Estado, sempre ávida em apresentar serviços para justificar a sua razão de existência, inventa motivos e procura todos os meios para prejudicar homens que trabalham, mettendo-os nas prisões e acusando-os de hipotéticos crimes.

Os casos que se tem passado no Porto provam claramente os processos de que se serve aquela corporação para perseguir a classe operária, talvez pela simples razão de ser composta de homens que produzem, que labutam honradamente para, embora mal, garantir a sua existência e de suas famílias. E' desprate este o motivo e daí, com um desplante que revolta, enchem as prisões de trabalhadores que crime algum praticaram.

Assim, por informações seguras que nos foram enviadas do Porto, sabemos que o processo instaurado pelas explosões de bombas na Avenida Rodrigues de Freitas e na rua de Sá Noronha, na noite de 20 para 21 de Abril, está organizado contra incertos, visto não haver acusados determinados, concludo-se não existir prova alguma contra as pessoas acusadas, porque doutra forma a acusação seria movida contra elas.

Não obstante, as prisões teem-se mantido para satisfazer os criminosos caprichos de quem tem muito prazer em assistir ao sofrimento das suas vítimas.

Para tratar deste caso insolito, uma comissão da Federação da Construção Civil juntamente com delegados do Sindicato U. da Construção Civil do Porto, que ontem chegaram a Lisboa, procuraram o sr. presidente do ministério e o secretário do director da policia de Segurança do Estado, tendo este ainda declarado que as acusações eram justas, quer quanto ao respectivo processo, quer quanto a veracidade das mesmas.

Vê-se, porém, o contrário no próprio processo, como acima dizemos, reconhecendo-se, portanto, a firme intenção de perseguir, só perseguir criaturas honestas pelo simples facto de pertencerem a sindicatos operários.

E' uma infâmia sem nome o que se vem praticando, não podendo continuar um tal estado de coisas que faz revoltar os mais moderados.

Por telegrama recebido ontem à noite do Porto, somos informados que os presos foram remetidos ao tribunal e em seguida postos em liberdade, decreto por definitivamente se reconhecer só agora que as acusações eram injustificadas, tal a forma como as engendraram.

## AS GREVES

### Marceneiros de Guimarães

GUIMARÃES, 12. — C. — Continuam em greve os operários marceneiros da casa Neves & C.º. O Sindicato local requisitou da Federação Mobiliária um delegado para resolver o assunto. A Federação imediatamente cedeu ao pedido do sindicato, pois já aqui se encontra o respectivo delegado, camarada José Martins Grilo, que, após a sua chegada, procurou, juntamente com uma comissão de operários, trocar impressões com o industrial Neves, para ver se se consegue chegar a um acordo.

Até à hora em que escrevo, nada soube do que se passou, informando logo que tenha conhecimento.

### A horário de trabalho

O Sindicato Unico Metalúrgico de Lisboa vai promover uma sessão magna da classe que se realizará na próxima sexta-feira, 20 do corrente, pelas 20 horas, na sede da Associação dos Caixeiros, rua António Maria Cardoso, a fim de os delegados que foram ao Congresso exporem, a todos os metalúrgicos, tudo quanto de til e de interesse para a classe nele se resolveu.

Como das resoluções do Congresso, constam algumas que dizem respeito ao regime de trabalho adoptado em algumas especialidades da industria e ainda ao que diz respeito ao horário de trabalho, tratar-se há nesta reunião magna da attitude que a classe deve tomar em face da disposição em que se encontram os industriais e governantes, no que diz respeito ao regime das 8 horas, pois tem a pretensão de cercarem essa regalia que tanto custou a conquistar a classe operária e sua organização.

### Mau conselheiro

PARIS, 13. — Ocorreu em Paris um acontecimento sensacional que é muito comentado e que parece ser obra de uma desquillada.

O vigário da Igreja da Madalena, uma das mais importantes de Paris, foi ferido a tiros de revolver por uma senhora que acusa o d.º sacerdote de lhe ter dado mais conselhos referentes ao seu divórcio.

O padre Poitevin ficou com graves feridas, ainda que não mortais. — *Rádio*.

## No Teatro de S. Bento

### Gâmara dos deputados

### O projecto Orlando Marçal — Manifestações

A's 15 horas, com 34 deputados, é aberta a sessão.

Olsr. João Camoegas refere-se ao empréstimo solicitado pela Junta Autónoma de Viana do Castelo, pedindo que o parecer sobre o projecto seja incluído na ordem do dia de hoje.

Põe-se a discussão um projecto concedendo pensões a algumas viúvas.

Entra-se na apreciação dum projecto autorizando o ministério da guerra a contrair um empréstimo de mil contos com a Caixa Geral dos Depósitos, ao juro de 5 %, ao ano, para completar a instalação do Parque de Material Aero-náutico em Alverca do Ribatejo.

Ninguém pede a palavra sobre este documento, o que não é para admirar, pois a nação aborrece de dinheiro...

O sr. António Francisco Pereira apresenta a comissão que foi a Washington já apresentou o seu relatório e se a comissão da legislação operária encarregada de tomar conhecimento dos trabalhos daquela outra já tomou posse.

Também pergunta pelo relatório relativo à sindicância ao ex-provedor da Assistência Pública sr. Nunes da Silva Júnior e se é verdade que a comissão de inquérito à fábrica de vidros da Marinha Grande não cumpriu o seu dever, tendo, todavia, recebido as respectivas gratificações.

O sr. ministro do trabalho responde que ainda não tem conhecimento do relatório da comissão à conferência de Washington; que a comissão de legislação operária já foi convidada a tomar posse; que já despachou sobre a sindicância ao ex-provedor da Assistência, contra o qual quasi nada se provou, e que a comissão de inquérito à fábrica de vidros já foi demitida.

O sr. António Francisco Pereira insta porque se publiquem os respectivos relatórios.

Havendo número para deliberações, votam-se os pareceres e emendas sobre os projectos de pensões a viúvas, assim como o que se refere ao empréstimo pelo ministério da guerra.

Após a aprovação de outras propostas, entra-se na ordem do dia: parecer referente ao projecto Orlando Marçal.

O sr. Cunha Leal diz que esse projecto é da responsabilidade do seu autor. Acrescenta que ele, legislando a amnistia para crimes comuns com origem em factos políticos, não é inconstitucional. Nesta ordem de ideias, o orador defende o projecto, afirmando ser contrário às violências como aquela que vitimou Sidónio Pais. No trabalho do sr. Orlando Marçal — diz — nenhuma referência se faz ao caso José Júlio da Costa.

O sr. Carlos Olavo volta a justificar, em nome da comissão de legislação criminal, o parecer ao projecto, que considera um atentado à magestade da Justiça.

O sr. João Bacelar não tem dúvidas sobre a constitucionalidade do projecto. Porém, não lhe dará o seu voto, porque tanto é duma grande amplitude.

Quando legislação — pergunta — está caracterizada o crime político? Votará qualquer outro documento que não venha abrir um precedente perigosíssimo num país em que tam frequente e vivo se discute política. Actua de imenso possível efectivação a doutrina exposta pelo sr. Orlando Marçal, visto os seus inconvenientes, entendendo ainda que a viria estabelecer enorme barandina na nossa legislação. Mas pergunta que entidade deverá intervir na classificação da origem de crimes, quando é certo que alguns teem sido praticados em momentos de perturbações políticas, sem por isso terem relação com motivos políticos.

A vingra o critério do sr. Orlando Marçal, poucos criminosos comuns ficariam nas prisões, porque os condenados se apressariam a filiar os seus actos em factos de natureza política. Terminando dizendo que votará um projecto que descreme circunstâncias especiais de certos delitos.

O sr. Nuno Simões vê no projecto que está sendo apreciado a amnistia de todos os excessos e violências contra os poderes constituídos. Desenvolvendo este ponto de vista, aponta no projecto um ataque à técnica constitucional e jurídica.

Considerada questão prévia a inconstitucionalidade do projecto, o sr. Mesquita de Carvalho amplia as considerações de ordem jurídica por si feitas na véspera.

Em certa altura o sr. Carlos Olavo estabelece controvérsia com o sr. Mesquita de Carvalho e alguns espectadores tosem ostensivamente.

Vários deputados chamam para o caso a atenção da presidência.

O sr. presidente pede silêncio na sala para verificar se as galerias estão a manifestar-se.

Em seguida, prossegue o diálogo, que o sr. presidente depois interrompe para dizer que vai passar-se à segunda parte da ordem do dia.

Orçamento do ministério da agricultura.

As manifestações

Quasi todos os espectadores se levantam, saindo vivos à República e mortos aos traidores.



# CARMO

**CÉLÈBRE**

\_\_\_\_\_

Rússia. É também notório que ante  
essa viagem de inquérito nós fazíamos  
tanto um como outro, certas reservas  
relativamente à adesão em massa  
nosso partido à III Internacional.

De ordem vária foram os motivos que nos levaram a essa adesão. Primeiro foi o desejo de afirmar a nossa solidão total, sentimental, para com o povo russo, que sofria, duma cruelíssima maneira, em consequência dum bloqueio que eu não quero classificar aqui.

(*Continua*)

A' Banaziadall

As valentes e pèras!



Botas de vitela branca para homens, de 1.ª a 124750.  
Botas de vitela branca de 2.ª a 124750.  
Botas de atenuado branco a 124750.  
Botas pretas, 2 solas a 124750.  
Botas pretas, 2 solas a 224750.  
Botas de calf preto, forma americana, 1 sola, preço reclama a 224750.  
Sapatos para senhora a 114500, 134500, 16500.  
Sapatos em pelica verniz para senhora, salto a Luis XV, a 155000.

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portuguezes

perativa dos empregados do «Diário de Notícias».

**SAPATAKIA S. ROQUE**  
6 L. Largo Trindade, Capão 17  
(Antigo Largo S. Roque)

---

**Restaurant**  
**AVENIDA**  
**Club Palais Royal**  
**Almôços, jantares e ceias**  
Duas lindas salas de jantar. Cozinha

tes tôdas as noites.—Um dos mais  
chics pontos de reunião de Lisboa

Avenida da Liberdade, n.º 3, 1.º e 2.º andares

---

**SAPATARIA**

---

**Marques Ferreira & C.ª**

Calçado de luxo em todos os

generos pelos mais elegantes modelos, executa-se com toda a perfeição e solidéz na Rua da Provisão, 141, tomando também conta de todos os consertos.

**SOCIEDADE «ESTORIL»**

## TERMAS DO ESTORIL

Água termal, hypersalina, clorurada sódica e magnésica, bicarbonatada e sulfatada cálcica e litica, contendo elementos raros: fluor, bromio, arsénico, etc., rádio-

Além das instalações para hydroterapia, funcionam este ano já as novas instalações

Além dos banhos de água termal, o estabelecimento fornece banhos de água salgada.

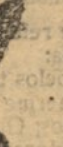
Manicure, pedicure e cabeleireiro.

**ECONOMIA**

---

**COLA DE 1921**  
**Endio de searas**

o com um poderoso grupo de Coma-  
DE DOS PREMIOS até aqui estas-  
MA COBRA a titulo de ENCARGOS  
er ela integralmente pagas.



**NDIAL**  
DE SEGUROS

reservas: 640.696\$14,7  
DELEGACAO NO PORTO  
R. Sã da Bandeira, 331, 1.